



ANO 4 . Nº 33 . FEV/94

# LIBERA...

INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS - CEL/RJ

## ***Funk-se quem puder!!!***

**Q**ue a cidade do Rio de Janeiro é violenta, nós sabemos, você sabe; o Brasil inteiro sabe. Recentemente, o IBGE divulgou que na Região Metropolitana são assassinadas em média 27 pessoas por dia. São quase 70 mil vítimas só entre 1985 e 1991: muito mais do que os soldados norte-americanos mortos em toda a Guerra do Vietnam.

Além das notícias quase diárias sobre a barbárie policial, um dos assuntos mais explorados pela imprensa neste início de ano, tem sido a violência das gangues de jovens que já ocasionaram numerosas vítimas. O destaque é dado às *galeras funk*. Das Favelas e da periferia abandonada surgem, ameaçadores, milhares de jovens pobres, sem opções de lazer, com perspectivas limitadas. Filhos de trabalhadores humilhados por salários indignos. Eles fazem parte de uma geração que nasceu e cresceu durante a consolidação dos grupos organizados que dominam o tráfico de drogas nas comunidades pobres.

O *Comando Vermelho* e o *Terceiro Comando* -as duas principais organizações de distribuição de drogas no Rio- atuam de forma semelhante a uma ditadura fascista. Suas armas são as mesmas: violência, intimidação, assistencialismo e um domínio coercitivo sobre a população local. A rivalidade entre os dois "Comandos", é reproduzida pelos grupos de jovens que, nas noites do subúrbio lotam os bailes funks. Uma *galera* oriunda de comunidade controlada pelo CV, é inimiga da *galera* vinda de área do 3°C. Muitas vezes, grupos de bairros ou favelas sob controle do mesmo *Comando*, também são inimigos. Dentro de uma *galera* a hierarquia é bem definida e o modo de ascensão interna depende da reunião certas qualidades: coragem; bons contatos no submundo; uma arma na cintura ou até mesmo a composição de um rap.

Outro fator de alienação é a moda funk que reproduz os padrões de consumo dominantes. Roupas de grifes famosas e um tênis importado são obrigatórios para que o jovem seja considerado (reconhecido) e tenha status no grupo. As brigas, mantidas sob controle por seguranças e equipes de som dentro dos bailes, explodem do lado de fora. É na saída das quadras que ocorre o maior número de mortos e feridos ligados à rivalidade entre as *galeras*.

Nos últimos anos, o verão da classe média tem sido sacudido pelos já famosos arrastões. A burguesia apavorada e indignada viu, na sua mais querida área de lazer, centenas de jovens "pobres e feios" reproduzindo à luz do sol, uma noite funk. Correu à boca pequena que os arrastões foram encomendados pelo próprio *Comando Vermelho*, na intenção de "arrepia os bacanas". E realmente arrepiou. Nos fins-de semana que se seguiram, os acessos à Zona Sul estavam todos fervilhando de policiais; os ônibus foram parados e aqueles que estivessem sem camisa ou "grana", eram mandados de volta para o subúrbio. Na orla, bastava ser negro para gerar desconfiança nos banhistas e arbitrariedades da polícia. Experimentamos um "apartheid" mais explícito que a hipocrisia costumeira.

E o funk está aí. Estima-se mais de um milhão de jovens frequentando os bailes. Vão a eles com todos os adereços: falando a linguagem da violência, só andando em grupos, manipulados pelas equipes de som, usando os tênis Nike e sendo utilizados pelo tráfico. Isso tudo cria uma dupla revolta: por serem eternamente excluídos, e por viverem num mundo tão horrorosamente perverso, que a maioria das pessoas prefere não ver.

O funk e todas as suas mazelas, são fruto de uma estrutura hierárquica e viciada. Juntamente com as outras populações marginalizadas, as diversas *galeras* servem aos interesses do autoritarismo instalado; são manipuladas por aqueles que controlam a moda e detêm a força. A técnica é antiga mas continua bastante eficaz. Estimula-se ao máximo a competição e, através de diferenças insignificantes -como a cor de uma bandeira ou da pele -, explora-se a rivalidade. Está pronto o ambiente: toda a raiva contida e a insatisfação com a qualidade de vida vêm à tona. A violência contra o mais próximo, geralmente um semelhante em condição social, se transforma no meio pelo qual cada um se sente valorizado, importante, ativo.

Ao combaterem seus iguais, as *galeras* deixam de se opor à situação social e passam a rivalizar com seus vizinhos. A massificação, o preconceito e o conflito entre os grupos serve à alienação. Desvia o foco de atenção das formas de luta contra o sistema e banaliza a violência. Impede a união de todas essas pessoas pela sua própria liberdade e as consome em disputas estereis.

nas bocas

**"Tiranos jamais nascem na anarquia. Só os vemos surgir à sombra das leis ou com a autoridade delas."**

*Marquês de Sade*

# BARCELONA 93 TEM MAIS...

O nosso amigo *Jaime Cubero* esteve presente em Barcelona e nos enviou informações mais abrangentes e otimistas do que as contidas na matéria publicada no último *Libera...* Seguem trechos de sua generosa missiva.

"A exposição, a maior até então realizada sobre o assunto, foi dividida em quatro partes: *Presença Internacional do Anarquismo*, com farta documentação; *Francisco Ferrer y Guardia e a Escola Moderna*; *Arte e Anarquia* e o *Anarquismo Ibérico*. No debate internacional, subordinado ao título geral de *O Anarquismo Ante a Crise das Ideologias*, os sub-temas *Etnia, Nação, Estado; Indivíduo, Comunidade, Sociedade; Além da Democracia; Norte - Sul e os Condenados da Terra e Uma Utopia Para o Século XXI*, foram os pontos altos do encontro.

Foi um acontecimento extraordinário, sem precedentes. Durante o tempo que durou, estimase em 14 mil o número de pessoas que passaram pelo evento. O auditório principal com 1.200 lugares esteve sempre lotado. Barcelona foi uma rara oportunidade para estabelecer contatos e relações com companheiros do mundo todo, se informar das experiências e práticas dos respectivos países. Anna Lebedeva, bisneta de Kropotkin e militante do movimento na Rússia, esteve presente e fez contato com os companheiros do Brasil.

Impressionou a pujança do universo editorial. Muitas editoras da Espanha, França, Inglaterra e outros países expuseram livros, revistas e jornais.

**Pacote de 10 Liberas: CR\$ 700,00**  
**Assinatura de 6 Edições: CR\$ 2.800,00**  
**Adesivo contra pena de morte: CR\$ 280,00**  
**Encomendas acima de 20: CR\$ 200,00**  
**Revista Utopia nos 4 e 5: CR\$ 500,00 (cada)**  
**Livros: Solicitem a Tabela**

**Depósitos na c/c: Bradesco - Ag. 0026-4**  
**c/c 240.765-5 a/c Renato Ramos, em viem**  
**comprovante para o CEL.**

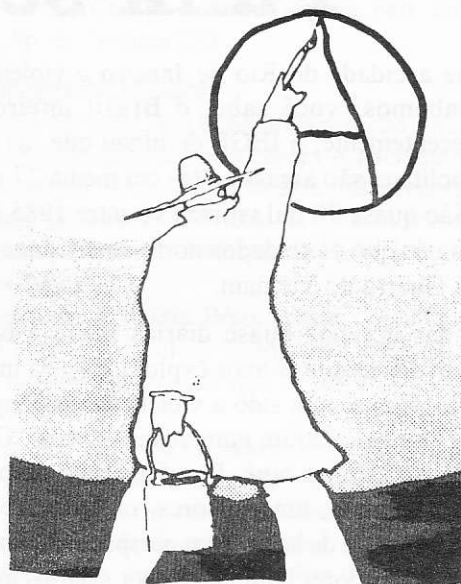
**TIRAGEM: 1000 exemplares**

**Produção autogestionária do**  
**Coletivo Editorial do CEL**

**Copie tudo o que quiser, sempre**  
**citando a fonte.**

A organização esteve a cargo das seguintes entidades: *Ateneu Enciclopedic Popular, Ateneu Libertário Poble Sec e Fundação de Estudos Libertários e Anarco-Sindicalistas*, de Barcelona; *Fundação Anselmo Lorenzo*, de Madri e a colaboração do *Centro de Estudos Libertários*, de Milão, e dos *CIRAs* de Lausanne e Marselha.

Eventos como esse galvanizam, fortalecem, estimulam e abrem perspectivas auspiciosas para o MA no mundo. Revigoram nossas convicções e ajudam a estabelecer laços de solidariedade acima de todas as fronteiras."



## Repercussões do evento na imprensa libertária internacional:

Os companheiros da *Federação Libertária Argentina - FLA*, classificaram o evento como "um acontecimento excepcional, de grande transcendência para o anarquismo internacional". Segundo estes, os organizadores "tudo fizeram para que esse encontro libertário alente as esperanças de um movimento, cujas idéias e aspirações tem plena vigência no mundo de hoje".

Sob o título "*Outubro Vermelho e Negro em Barcelona*", o jornal da *Confederação Nacional do Trabalho - CNT/AIT* - noticia que a exposição reuniu companheiras(os) procedentes de 30 países, assim como grande quantidade de jovens, a maioria universitários. Informam que o evento ultrapassou todas as expectativas, sendo positivo em todos os aspectos. No econômico, houve superávit (incrível!!!) e a participação do público foi intensa em todos os atos: exposições, debates, teatro, cine, vídeos, shows e etc... Apesar do boicote dos meios de comunicação, calculou-se uma média de mil pessoas por sessão temática.

O semanário *Le Monde Libertaire - Fed. Anarq. Francesa* - conclui assim sua avaliação: "Agora que a situação internacional incita ao pessimismo, o sucesso deste evento, a vista da grande afluência e da presença de companheiras(os) de todas as idades, prova a vitalidade do movimento libertário, e nos faz vislumbrar o próximo século com otimismo. A anarquia é uma utopia para o século XXI."

AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA



# As Sociedades da Abundância e a Anti-Economia

**A**s discussões sobre economia ocupam grande espaço na imprensa. Os ministros desta área destacam-se na administração estatal. No Brasil, vivemos a eterna expectativa dos resultados de um plano econômico que “resolva nossos problemas”. No afã de achar estas soluções, alguns que se dizem revolucionários caem na armadilha de fazer propostas e pensar a sociedade -e o Homem- com base no determinismo econômico. Estas “presas inocentes” não percebem que a Ciência Econômica é concebida pelo sistema de exploração e a serviço do mesmo, não sendo, de forma alguma, neutra. Em outros termos, a concepção econômica propagandeia a ideologia dominante e consolida o sistema.

Pierre Clastres, através de seus estudos de antropologia ameríndia<sup>1</sup>, ajuda-nos a esclarecer nosso ponto de vista. Este autor, seguindo métodos rigorosos, calculou que a América tinha uma população nativa entre 80 e 100 milhões, considerando desprovidas de base científica a maioria das irrisórias estimativas anteriores. Isto significa algo próximo a um quarto da população mundial no século XVI. Portanto, as formas de organização social ditas “primitivas”, não são restritas a pequenas populações.

A imagem divulgada do índio e sua cultura, contém, no geral, duas idéias preconceituosas e auto-excludentes. A primeira é o conceito de “economia de subsistência”. Define-se como “em economia de subsistência”, um grupo - ou sociedade- que obtém como resultado máximo de sua produção, apenas o necessário para manter a sobre-vida da população. Com isto, forja-se a imagem dos índios vivendo em estado de miséria. A segunda é a do indígena ser vagabundo e preguiçoso. Clastres então questiona: “das duas uma; ou o homem das sociedades primitivas, americanas e outras, vive em uma economia de subsistência e passa quase todo tempo à procura de alimento<sup>2</sup>, ou não vive em uma economia de subsistência e pode, portanto, se proporcionar lazeres prolongados fumando em sua rede.” Observações empíricas respondem ao questionamento do autor: “...cronistas da época são unânimes em descrever a bela aparência dos adultos, a boa saúde das

numerosas crianças, a abundância e a variedade dos recursos alimentares.”<sup>3</sup> Um bom número dessas sociedades “arcaicas”, na América do Sul, produzia uma quantidade de alimentos que lhes permitiriam dobrar a população. Mas não somente os “primitivos” dominadores da agricultura viviam na fartura; grupos de caçadores-coletores foram considerados como as “primeiras sociedades da abundância”.

**Se as sociedades que estamos nos referindo vivem em situação de “não escassez”, ou de abundância, não podemos considerar apenas que estas superaram uma “economia de subsistência”, mas que estas não detêm economia.**

No entanto, apesar destas sociedades serem abundantes, a idéia de aplicá-lhes o conceito de “economia de subsistência”, tem sentido para a mentalidade do colonizador. Haja visto que estes povos não produziam excedente, ou seja, estes povos produzem apenas o necessário -é importante ressaltar que esta é uma opção da comunidade e não uma incapacidade técnica. Mas porque não produzir excedente? Isto exige mais horas trabalhadas, horas desnecessárias uma vez o grupo já está saciado. O índio prefere alocar seu tempo com atividades prazerosas. Podemos concluir que as sociedades “primitivas”, tem produção limitada pelo tempo dedicado a atividade produtiva, o qual entre os Ianomami mal passa de 3 h/dia. O tempo de trabalho é compatível com as necessidades materiais da sociedade, sendo esta uma forma de recusar o excesso inútil -excedente. Mesmo assim, a quantidade de grãos e plantas produzidas, sempre ultrapassa o consumo do grupo. Esse excesso é esbanjado, consumido em festas, visitas, etc...

Trabalhar o mínimo possível, evitar o excedente e “desperdiçá-lo” em festas, não são apenas posturas de quem não possui economia, mas de quem é anti-econômico. Considerando como “anti-economia”: recusar-se a não produzir o

excesso inútil, a economia seria uma gama de medidas (entre elas as organizacionais) para produzir o excedente, através do sobre-trabalho. Portanto, o objetivo da economia não é a solução da escassez de recursos, como diversos autores colocam, mas a maximização do excedente. Não foi a toa que a ciência econômica se tornou autônoma e ganhou importância no capitalismo.

Ela serve de justificativa ideológica para o sistema, pois traz subliminarmente a idéia de uma escassez inerente, inevitável, a qual o mundo estaria condenado. Propagandeando esta falsa imagem de escassez, justifica-se a carestia, causada pela dinâmica concentradora de riqueza do capital.

Além disso, a Economia dá uma falsa solução para a escassez: desenvolver o capitalismo. Por dizerem ser este o que há de mais produtivo, sua derrubada, dentro da ótica econômica, significa perda na capacidade produtiva.

**Em nome da luta contra a fome - ou seja, o que temos não dá para todos, a Economia oferece aos mandantes a desculpa ideal para cobrar mais dedicação ao trabalho, maior produtividade, mais um “apertar de cintos”. Mais uma vez esta ciência serve de justificativa ideológica para o aprofundamento das relações de exploração.**

Nós, revolucionários, devemos estar atentos para a armadilha de olhar o mundo pela ótica econômica, evitando o discurso economicista, que propaga a ideologia de nossos inimigos de classe. Para nós, anarquistas, cabe o discurso anti-econômico, que aponta para a sociedade de abundância.

Fábio

1 - Clastres, Pierre. *A Sociedade contra o Estado*.

2 - Pois, caso contrário, estaria se condenando a fome, que ameaça a sobrevivência do grupo.

3 - op.cit. pg. 135.

## AS COBRAS



VERISSIMO

5-1-1  
147

# NOTÍCIAS

# LIBERTÁRIAS

## Rede de Informações:

*Via Direta nº8:* Parabéns ao pessoal que, a despeito das dificuldades, leva a frente esse boletim, fazendo o máximo para manter a "essência da Rede". Dia 05/01, dois membros do *GRAVIDA* visitaram Pasquale Valitutti, na sede da PF, estando com ele mais de duas horas. Destacam o bom estado de saúde do companheiro e o seu isolamento no cárcere.

## Anarquismo no Rio:

*Cabo Frio:* O *Grupo Ruptura Libertária* em breve lançará seu primeiro boletim. CP111843 CEP 28911-970.

*Cartilha:* O *Grupo Semente Libertária*, com o apoio do pessoal do zine *Terceiro Mundo* (Niterói), vem acelerando a elaboração de seu texto básico sobre anarquismo.

*Confraternização:* No dia 22/01, realizamos na casa de um companheiro em Itaipuaçu (Maricá), um animado encontro, regado com muita cerveja e alguns peixinhos na brasa.

## Notícias dos Estados:

*São Paulo:* O *Núcleo de Ação e Propaganda* informa que o *CCS* está de endereço novo: R. Borges Lagoa, 245, ocupando dependência da casa do *Grupo Experimental - Soma*. Ressurge a *Liga de Trabalhadores em Ofícios Vários (LTOV)*, reunindo companheiros anarco-sindicalistas ligados ao *CCS*. Do interior chega a notícia da organização da *União Libertária*, englobando grupos e indivíduos de várias cidades: Campinas, Americana, Rio Claro, entre outras. CP 1629 CEP13001-970 Campinas/SP.

*Bahia:* O *MAP/BA* informa que estarão realizando, no dia 27/02, uma expo-debate na periferia de Salvador, com o tema: *Anarquismo e suas Relações Sociais*. Estão estruturando um núcleo de teatro libertário e um grupo de estudos, além de parirem um boletim semestral. O *MAP* realizou, no fim de ano, duas manifestações anti-consumistas em frente a shopping centers. A *Associação em Prol do Pensamento Libertário - APPL*, lançou recentemente mais um boletim, com textos sobre a revisão constitucional e contra o voto obrigatório. APPL e *MAP/BA* CP 053 CEP 40001-970 Salvador/BA

*Rio Grande do Sul:* O *Grupo Consciência Libertária* e a *JL/RS*, realizaram na cidade de Guaíba, ato anti-consumista "comemorando" o Natal. Em dezembro, também foi lançado o nº 1 do informativo *Vitamina A*, do *MAP/PoA*. CP 417 CEP 90001-970 Porto Alegre/RS. De Santa Maria, recebemos o zine *Grito Libertário*. R. Floriano Peixoto, 1587/2 CEP 97015-373.

*Minas Gerais:* Grupos e indivíduos libertários das cidades de Três Corações, Lavras, Alfenas e Luminárias, estão formando uma união regional, e vem promovendo encontros, shows e

panfletagens. No final de 93, alguns companheiros foram detidos e agredidos pela PM de Três Corações. R. Paraguai, 545, Jd. América CEP 37410-000, Três Corações/MG.

*Goiás:* Foi criada em Goiânia mais uma *Juventude Libertária*. Gleubson, Av. C7, Qd. 10, Lt. 02, Goiânia Park Sul, CEP 76990-000, Ap. de Goiânia/GO.

## Notícias Internacionais:

*França:* No dia 11/11/93, em Paris, a *Federação Anarquista Francesa* convocou uma jornada contra o nacionalismo, o racismo e as guerras, reunindo cerca de 2 mil ativistas.

*Itália:* O jornal *Germinal*, de Trieste, organizou nos dias 4 e 5/12 passados, o Encontro Anárquico e Libertário sobre a Guerra na ex-Iugoslávia.

*Rússia:* O novo czar da Rússia, Bóris Yeltsin, considerou como "fora-da-lei" a *KAS -Confederação Anarco-Sindicalista-*, dentro das medidas ditatoriais que se seguiram a recente tentativa de golpe.

*Espanha:* Faleceu a 01/08/93, **Abraham Guillén**, notável figura do MA espanhol e mundial. Foi combatente na Revolução Espanhola, diretor e colaborador de várias publicações, e autor de livros e ensaios sobre Economia, Filosofia e Sociologia, sempre sob o enfoque da autogestão.

*Hungria:* Foi criada, em julho de 93, por ativistas provenientes de várias regiões do país, a Fed. dos Anarquistas da Hungria.

## Publicações Nacionais:

*Recebemos:* O *Altruísta* 4 e 5 (SP); O *Libertário* 27 (Campinas); *Bigorna* 11, *Natural Cause* e *Honesty* 1 (Guarulhos); *Info MAP/SC* 3 (Floripa); *Quadrinhos Independentes* 6 (Brasópolis/MG); *Radioactiva Zine* (Araxá/MG); *Manif. Parangolé* (São Luís/MA); *Resistência Punk* 1 e *Apodreser* (Rio); *Brado Ejaculado* 5 e *Planeta Aprisionado* 0 (Salvador/BA).

ANARCO

## ATIVIDADES

**01/02** - Organização do Ato em Solidariedade a Pasquale Valitutti

**08/02** - A Cena "Straight Edge" - palestra com Nenê Altro (JULI/SP)

**22/02** - Luta de Classes - debate com convidados

REDE DE INFORMAÇÕES : \* CEL CP14576 .CEP22412-970 Rio/RJ \* LIBERNETE CP5140 CEP88040-970 Floripa/SC \* NAP/SP CP56110 CEP03999-970 \* MAP/SP CP3204 CEP01060-970 \* VIA DIRETA CP3395 CEP82000-970 Curitiba/PR \* ANA CP78 CEP11510-970 Cubatão/SP  
LIBERTÁRIOS NO RIO: UTOPIA CP15001 CEP20155-970 \* MAP/RJ CP68003 CEP21944-970 \* SEMENTE LIBERTÁRIA CP46531 CEP20562-970



# ...AMORE MIO